

O Ensino do Salvador-Homem sobre a Oração para que a Igreja Seja uma Casa de Oração

Leitura bíblica: Lc 5:16; 6:12; 9:28-29; 11:1-13; 18:1-17, 25-27; 19:46; 22:31-32, 39-41

Dia 1

I. O Salvador-Homem era um homem de oração (Lc 3:21-22; 5:16; 6:12; 9:16, 23-24, 28-29; 22:31-32, 39-41, 44; 23:34, 46-47; Sl 102:7; 109:4) que ensinou Seus discípulos sobre a oração para que a igreja, como a casa do Pai, fosse uma casa de oração (Lc 19:46; cf. 2:49); quando os discípulos viram o Senhor orando, eles pediram-Lhe que os ensinasse a orar (11:1):

- A. Orar é perceber que nada somos e nada podemos fazer; a oração é a verdadeira negação e repúdio do nosso ego para o desfrute de Cristo como nosso jubileu (Cl 4:2; Gl 2:20; Fp 3:3; 4:6-7, 11-13).
- B. Orar é entrar em Deus por meio da oração; entrar em Deus por meio da oração é amá-Lo colocando todo nosso ser absolutamente Nele segundo o padrão de Maria, que sentou-se aos pés do Senhor e ouviu Suas palavras (Lc 10:38-42).
- C. Se orarmos segundo as instruções do Senhor em Lucas 11:2-4, como resultado, entraremos em Deus por meio da oração (6:37; Mt 6:12-15):
 - 1. Frequentemente, em nossa experiência, nos distraímos de Deus; não permanecemos em Deus (não ficamos Nele); por isso, precisamos entrar em Deus por meio da oração.
 - 2. Por nos distrairmos facilmente de Deus, devemos gastar tempo toda manhã com Ele, entrando Nele por meio da oração (Sl 5:3; Is 50:4).

Dia 2

- D. Quando entramos em Deus por meio da oração, recebemos Suas riquezas em nós (representadas pelos pães, o peixe e o ovo) para o nosso suprimento (Lc 11:5-13):
 - 1. Os pães representam as riquezas da terra; o peixe, as riquezas do mar; e o ovo, as riquezas de algo que está tanto no ar como na terra; o Espírito Santo é a totalidade dessas riquezas.

- 2. Quando entramos em Deus por meio da oração a fim de permanecer Nele, recebemos o Espírito Santo como nosso suprimento de vida (representado pelos pães, o peixe e o ovo), de maneira que podemos nos alimentar e alimentar a todos os que estão sob o nosso cuidado (cf. 6:45).

E. Quando entramos em Deus por meio da oração e recebemos Seu rico suprimento, que é o suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo como a realidade das riquezas insondáveis de Cristo, somos encheidos e ocupados por esse suprimento de maneira que não haja lugar em nós para os demônios, espíritos malignos ou as trevas (Lc 11:14).

F. Por estar cheios das riquezas do suprimento divino, nos tornamos pessoas cujo coração é cheio de luz, não tendo parte alguma escura, e podemos iluminar os outros (vv. 33-36; Mt 5:8).

Dia 3

G. Essa luz, então, nos introduz em Cristo como Aquele que passou pela morte e entrou na ressurreição para que possamos experimentá-Lo como o verdadeiro Jonas e o verdadeiro Salomão (Lc 11:29-32):

- 1. Cristo, como o verdadeiro Jonas, foi sepultado no coração da terra por três dias e ressuscitou para tornar-se um sinal para esta geração para salvação (Mt 12:39-41; Jn 1:2, 17; 3:2-10).
- 2. Cristo, como o verdadeiro Salomão, está edificando a igreja, tornando-a o templo de Deus e está falando a palavra de sabedoria de Deus (Mt 12:42; 1Rs 6:2; 10:23-24):
 - a. Nele, como o verdadeiro Salomão, conhecemos a sabedoria de Deus, o propósito eterno de Deus e a economia de Deus.
 - b. A “sabedoria de Salomão” (Lc 11:31) indica os mistérios revelados nas catorze epístolas de Paulo quanto à economia neotestamentária de Deus, Cristo como a expressão de Deus e a igreja como a expressão de Cristo (1Co 1:24, 30; 2:7-10; Ef 3:8-11).

H. Entrando em Deus por meio da oração para sermos

Dia 4

cheios com Seu rico suprimento, experimentamos o Salvador-Homem em Seus atributos divinos e virtudes humanas, de maneira que possamos viver uma vida que seja o padrão mais elevado de moralidade para desfrutar e proclamar Cristo como a realidade do jubileu do Novo Testamento (Lc 4:18-22; 9:54-56; 19:10).

II. O Salvador-Homem nos ensina uma parábola sobre a oração persistente (18:1-8):

- A. Nesta parábola, o Deus justo é comparado a um juiz iníquo, e os crentes são comparados a uma viúva (vv. 2-3, 6).
- B. Em certo sentido, os que crêem em Cristo são uma viúva na era presente, porque seu Marido, Cristo (2Co 11:2), está ausente (cf. Ap 18:7).
- C. Embora pareça que Deus não esteja fazendo nada em favor de Seu povo perseguido, devemos aprender a ser uma viúva que O incomoda, alguém que ora persistentemente a Deus (Lc 18:3-5; Is 62:6).
- D. Pela fé, os mártires experimentaram o silêncio pacífico de Deus, exercitando a fé em Deus, mesmo quando Ele nada fez para livrá-los (Hb 11:32-39; Mt 11:6).
- E. Nós, crentes em Cristo, temos um oponente, Satanás, o diabo, de quem precisamos que Deus nos vingue; deveríamos orar persistentemente por essa vingança e não desfalecer (Lc 18:1, 3); esse tipo de oração persistente também é realizado pelas almas dos santos martirizados (Ap 6:9-10).
- F. Deus nos vingará do nosso inimigo na volta do Salvador (2Ts 2:6-9); a fé persistente e subjetiva para a oração persistente, assim como a fé da viúva, é o requisito divino para os vencedores encontrarem-se com Cristo em Sua volta triunfante (Lc 18:8).

Dia 5

III. A história que o Salvador-Homem contou da oração do fariseu e do coletor de impostos nos ensina como humilhar-nos diante de Deus em oração para que sejamos justificados por Deus e entremos no Seu reino (Lc 18:9-17):

- A. O fariseu na verdade “orava consigo mesmo” (v. 11) e, em sua oração para si mesmo, acusava os outros e se vangloriava arrogantemente diante de Deus; tal vanglória

Dia 6

arrogante é um pecado absolutamente detestável (vv. 9-12).

- B. O coletor de impostos percebia como sua pecaminosidade ofendia a Deus; portanto, ele pedia a Deus que lhe fosse propício, que lhe desse paz mediante um sacrifício propiciatório, para que Deus fosse misericordioso e gracioso para com ele (vv. 13-14; Rm 3:25):
 1. Arrepende-nos e confessar nossos pecados é humilhar-nos; precisamos nos humilhar ao ponto de nos considerar ninguém e nada (Sl 51; Gl 6:3; cf. 1Co 8:1-3).
 2. Após nos humilhar, precisamos nos tornar como uma criança; uma criança, por não estar cheia e ocupada com velhos conceitos, pode receber facilmente um novo conceito; portanto, as pessoas precisam ser como crianças e, com um coração desocupado, receber o reino de Deus como algo novo (Lc 18:15-17; 10:21-22; Mt 5:3).
- C. Entrando em Deus por meio da oração e humilhando-nos diante de Deus em oração, somos fortalecidos em Cristo para repudiar a nós mesmos, renunciar a todos os nossos bens materiais e seguir o Salvador-Homem (Lc 18:18-30):
 1. Por meio de nossa vida humana isso é impossível, mas, na era do Novo Testamento, sempre que tocamos Deus e temos comunhão com Ele, todas as nossas impossibilidades e todas as nossas incapacidades tornam-se capacidades (vv. 25-27; Fp 4:11-13; Jo 15:5).
 2. Entrando em Deus por meio da oração, somos fortalecidos para vencer o efeito entorpecente de um viver autocomplacente nesta era, e vivemos na realidade da economia de Deus para nos tornar ricos para com Ele para o Seu reino (Lc 12:13-21; 2Co 6:10).

Suprimento Matinal

Lc Ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado 11:2-4 seja o Teu nome; venha o Teu reino; o pão nosso cotidiano dá-nos cada dia; e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação.

Em Lucas 11:1-13 temos o Salvador-Homem ensinando sobre oração. Se lermos esta seção cuidadosamente, repetidas vezes, podemos ver que orar significa que entramos em Deus por meio da oração.

Lucas 11:1 diz: “E aconteceu que, estando Ele orando em certo lugar, quando terminou, um dos Seus discípulos Lhe disse: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos.” Não sabemos pelo que o Senhor estava orando. Quando os discípulos O viram orando, O procuraram para ensinar-lhes a orar. Então, o Senhor continuou dizendo: “Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino; o pão nosso cotidiano dá-nos cada dia; e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação” (v. 2-4). (...) Se orarmos freqüentemente dessa maneira, o resultado será que entraremos em Deus pela oração. Em outras palavras, o resultado dessa oração é que nós nos encontraremos em Deus.

Se orarmos de acordo com o que o Senhor ensinou nestes versículos, seremos pessoas em Deus. Encorajo vocês a orarem: “Pai, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino.” Se vocês oram dessa maneira diversas vezes, vão perceber que estão em Deus. Isso é tanto meu entendimento como minha experiência. Por experiência posso testificar que orar de acordo com o que Senhor instruiu é entrar em Deus por meio da oração. (*Life-study of Luke*, p. 230)

Leitura de Hoje

Uma vez que entramos em Deus por meio da oração, que devemos fazer, agora que estamos em Deus? Devemos simplesmente recebê-Lo com Suas riquezas para dentro de nós. Como seres humanos caídos, fomos totalmente retirados de Deus e nada tínhamos para fazer

com Suas riquezas. Por essa razão, não poderíamos desfrutar as riquezas de Deus. Precisamos entrar em Deus por meio da oração, e então, Nele, receberemos a Ele e Suas riquezas.

Quando alguns ouvem sobre a necessidade de entrar em Deus por meio da oração a fim de recebê-Lo e Suas riquezas, eles podem dizer: “Antes de sermos salvos, não estávamos em Deus. Mas, agora, somos filhos de Deus.” Sim, como crentes somos filhos de Deus. No entanto, devemos reconhecer o fato de que freqüentemente, em nossa experiência, não estamos em Deus. Não ficamos em Deus, não permanecemos Nele. Por exemplo, antes de ir para a cama, um irmão perdeu a paciência com sua esposa. Quando acorda na manhã seguinte, ele levanta-se fora de Deus. O que deveria fazer? Deveria entrar em Deus por meio da oração.

No entanto, suponhamos que o irmão tenha orado algo semelhante a isto: “Pai, Tu és tão justo e correto. Tu sabes que minha esposa está errada. Solicito a Ti que me defendas.” Quanto mais o irmão ora assim ao Pai, mais estará longe de Deus em sua experiência. Ele precisa orar: “Oh, Pai! Santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino, Pai, dá-me o pão para este dia e perdoa-me assim como perdôo a minha esposa. Pai, não me faz passar por aquele teste mais uma vez.” Quanto mais o irmão ora assim, mais se achará em Deus. Isso ilustra o ponto que orar é entrar em Deus por meio da oração.

Muitas vezes, nos distraímos de Deus. É-nos possível distrairmos Dele por um simples anúncio no jornal. Por nos distrairmos facilmente de Deus, devemos gastar tempo toda manhã com Ele, entrando Nele por meio da oração. Não há necessidade de orar detalhadamente quanto as nossas faltas. É suficiente dizer: “Pai, perdoa-me.” Não há necessidade de vasculhar por detalhes. A oração “Pai, perdoa-me, assim como perdôo”, é inclusiva. Quanto mais você ora assim, mais percepção terá de entrar em Deus por meio da oração. Então, em Deus, você vai receber o suprimento da vida. (*Life-study of Luke*, pp. 230-231)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 26-27; *Estudo-Vida de Marcos*, mens. 27

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc ... Qual dentre vós terá um amigo e irá ter com ele à 11:5-6 meia-noite e lhe dirá: Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou a mim de viagem, e não tenho o que por diante dele.

11-13 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo aos que Lhe pedirem?

O assunto de receber o suprimento de vida do Pai (...) é apresentado em Lucas 11:11-13 (...) pelo peixe, o ovo e o Espírito Santo. No versículo 5 é indicado pelos pães. Se incluirmos os pães, temos quatro itens do suprimento de vida. Quando entramos em Deus por meio da oração, recebemos Suas riquezas como nosso suprimento. (...) Além do mais, o Senhor diz que o Pai vai dar o Espírito Santo para aqueles que Lhe pedirem.

A palavra do Senhor em 11:11-13 indica que nossa intenção em orar deveria ser de buscar o suprimento de vida, buscar pães, peixe e ovos. Os pães representam as riquezas da terra; o peixe, as riquezas do mar; e o ovo as riquezas de algo que está tanto no ar como na terra. Portanto, pães, peixe e ovos representam as riquezas da terra, da água e do ar; isto é, representam as diferentes espécies de riquezas. No versículo 13 vemos que o Espírito Santo é a totalidade dessas riquezas. O Espírito Santo é a totalidade dos pães, do peixe e dos ovos. (*Life-study of Luke*, pp. 231-233)

Leitura de Hoje

Orar significa entrar em Deus por meio da oração. Depois de termos entrado em Deus por meio da oração, então, Nele, recebemos o suprimento de vida como indicado pelos pães, o peixe e o ovo. A totalidade dessas riquezas — as riquezas da terra, da água e do ar — é o Espírito Santo. Isso significa que o Espírito Santo é o suprimento de vida. Quando entramos em Deus por meio da oração, devemos permanecer em Deus para receber o Espírito Santo como nosso suprimento de vida.

Você já ouviu que orar é orar em Deus para que possamos permanecer

continuamente Nele a fim de receber o Espírito Santo como nosso suprimento de vida? Esse suprimento de vida, indicado pelos pães, o peixe e o ovo, não só alimenta a nós, mas também àqueles sob o nosso cuidado.

Sempre que nossa oração não nos introduzir em Deus, ela está errada. Não deveríamos continuar a orar dessa maneira. O principal dirigente de nossa oração deve ser sempre orarmos para nos introduzir em Deus.

Se sua maneira de orar lhe distrai do Senhor e não o introduz Nele, você deve mudar sua maneira de orar. Busque orar de maneira que seja introduzido em Deus.

Sabemos pela nossa experiência com o Senhor que muitas vezes temos orado corretamente, e temos entrado em Deus por meio da oração. À medida que permanecemos Nele, recebemos Suas riquezas, as riquezas que estão personificadas em Seu Espírito. Quando recebemos o Espírito Santo como nosso suprimento de vida, representado pelos pães, o peixe e o ovo, podemos nos alimentar e também alimentar todos os que estão sob o nosso cuidado.

Se considerarmos [Lc 11:1-13] no contexto de todo o capítulo, veremos que precisamos ser os que estão sempre orando para sermos introduzidos em Deus, e os que, então, permanecem Nele para receber as riquezas do Espírito Santo. (...) Quando formos encheidos com o Espírito Santo, que nos introduz as riquezas do Deus Triúno, não haverá espaço em nós para nada mais entrar e nos ocupar.

Além disso, se entramos em Deus por meio da oração e permanecemos Nele para sermos encheidos com as riquezas do Espírito Santo, seremos os que estão completamente na luz (11:33-36). Seremos pessoas cheias de luz. Temos luz dentro e em volta de nós.

Esse (...) entendimento desses versículos (...) está de acordo com a nossa experiência espiritual. (...) Pela experiência sabemos que quando permanecemos em Deus recebemos as riquezas da provisão do Espírito, não deixando nenhum espaço em nós para demônios e escuridão. Estamos plenamente na luz. Conseqüentemente, estamos cheios com as riquezas do Espírito e com luz. (*Life-study of Luke*, pp. 233-234, 238)

Leitura Adicional: Life-study, mens. 27-28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc 11:30-32 **Porque assim como Jonas tornou-se sinal para os ninivitas, assim também o Filho do Homem o será para esta geração. A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis algo mais do que Salomão. Varões ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui algo mais do que Jonas.**

Se colocarmos juntas as quatro seções de Lucas 11, veremos um quadro do Salvador-Homem com o mais alto padrão de moralidade. Veremos uma pessoa que entra em Deus por meio da oração e permanece Nele para receber o Espírito Santo como Seu suprimento de vida. Por Ele estar pleno do Deus Triúno, não há espaço Nele para nada do inimigo. Além disso, Ele está cheio com luz e Ele é genuíno e limpo tanto interiormente como exteriormente. Finalmente, Ele é o Jonas de hoje, que passou pela morte e entrou na ressurreição, e o Salomão de hoje, que fala a sabedoria de Deus. Essa sabedoria inclui os mistérios ocultos de Deus. (*Life-study of Luke*, pp. 240-241)

Leitura de Hoje

Cristo, como o profeta enviado por Deus para o Seu povo (Dt 18:5, 18), é maior que o profeta Jonas. Jonas foi o profeta que retornou de Israel para os gentios e foi posto na barriga do grande peixe. Permanecendo lá durante três dias, ele saiu para tornar-se um sinal de arrependimento para aquela geração (Jn 1:2, 17; 3:2-10). Isso foi um tipo de Cristo, que seria enterrado no coração da terra por três dias e então seria ressuscitado, tornando-se um sinal de salvação para esta geração.

Cristo como o Filho de Davi é o Rei, é também maior que o rei Salomão. Salomão, a quem a rainha gentia veio (1Rs 6:2; 10:1-8), construiu o templo de Deus e falou a palavra de sabedoria. Isso também é

um tipo de Cristo, que está edificando a igreja para ser o templo de Deus e está falando a palavra de sabedoria.

Podemos dizer que a “sabedoria de Salomão” em Lucas 11:31 indica os mistérios revelados nas catorze epístolas de Paulo. Como Aquele que é maior que Jonas, o Senhor passou pela morte e entrou na ressurreição. Como Aquele que é maior que Salomão, Ele fala a sabedoria de Deus. Hoje, o Cristo ressurreto por meio do Espírito fala a sabedoria de Deus. Como mostramos, essa sabedoria é revelada nas epístolas de Paulo. O conteúdo da sabedoria de Deus são os segredos de Deus, os mistérios ocultos em Deus e revelados a nós por meio de Paulo. Em particular, essa é a sabedoria quanto à economia neotestamentária de Deus, a sabedoria a respeito de Cristo com a igreja.

Quando entramos em Deus por meio da oração e recebemos Seu rico suprimento, que é o suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo, somos preenchidos com esse suprimento e ocupados por ele, de forma que não há espaço em nós para demônios, espíritos malignos. Por sermos preenchidos com as riquezas do suprimento divino, seremos repletos de luz e podemos iluminar outros. Essa luz, então, introduz-nos em Cristo como Aquele que passou pela morte e entrou na ressurreição. Agora podemos experimentá-Lo como o verdadeiro Jonas e o verdadeiro Salomão. Nele como o verdadeiro Salomão, conhecemos a sabedoria de Deus, o propósito eterno de Deus e a economia de Deus. Nessa economia desfrutamos o mistério de Deus. Esse mistério é Cristo como a expressão de Deus e a igreja como a expressão de Cristo. Esse é o verdadeiro jubileu.

Ao entrar em Deus por meio da oração para desfrutar as riquezas de Seu suprimento, experimentamos a divindade e a humanidade de Cristo. Desfrutamos Seus atributos divinos e virtudes humanas. Então, vivemos uma vida que é do mais alto padrão de moralidade, e esse padrão de moralidade capacita-nos a desfrutar o jubileu neotestamentário. (*Life-study of Luke*, pp. 241-243)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 28-29

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc Contou-lhes *Jesus* uma parábola, sobre a necessidade 18:1-8 de orar sempre e não esmorecer: Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus nem respeitava homem *algum*. E havia naquela cidade uma viúva, que vinha ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. Ele por *algum* tempo não quis *atendê-la*; mas depois disse consigo: Embora eu não tema a Deus, nem respeite a homem *algum*, todavia, como esta viúva me incomoda, far-lhe-ei justiça, para que não venha continuamente importunar-me. Então disse o Senhor: Ouve o que diz esse juiz injusto. E não fará Deus justiça aos Seus escolhidos, que a Ele clamam dia e noite, ainda que os faça esperar? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará porventura fé na terra?

A viúva em Lucas 18:3 significa os crentes. De certo modo, os que crêem em Cristo são uma viúva na presente era, porque Cristo, seu Marido (2Co 11:2) está ausente deles.

Nesta parábola o Senhor mostra que os que crêem em Cristo têm um adversário. Esse adversário é Satanás, o diabo, de quem precisamos que Deus nos vingue. Temos a obrigação de orar persistentemente por essa vingança (ver Ap 6:9-10) e não desfalecer. (*Life-study Luke*, p. 347)

Leitura de Hoje

De acordo com Lucas 18:4, o juiz durante um tempo não vingou a viúva de seu adversário. Então, ele disse consigo: “Embora eu não tema a Deus, nem respeite a homem *algum*, todavia, como esta viúva me incomoda, far-lhe-ei justiça, para que não venha continuamente importunar-me” (vv. 4-5). Depois disso o Senhor prosseguiu dizendo: “Ouve o que diz esse juiz injusto. E não fará Deus justiça aos Seus escolhidos, que a Ele clamam dia e noite, ainda que os faça esperar? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará porventura fé na terra?” (vv. 6-8). A palavra do

Senhor no versículo 8 indica que a vingança de Deus sobre o nosso inimigo será na volta do Salvador. (...) [*Fé*] denota a fé persistente para nossa oração persistente, semelhante àquela da viúva.

O Senhor também revela para Seus discípulos que enquanto estamos buscando a Ele, precisamos odiar qualquer coisa e qualquer assunto que frustrate o nosso desfrute Dele. Além disso, quando O estamos desfrutando, sofremos perseguição. Essa perseguição parte de nosso adversário, o único que é inimigo de Deus e que se tornou nosso inimigo porque tomamos partido com Deus.

Enquanto nosso adversário está nos perseguindo, parece que o nosso Deus não é justo, pois Ele permite que Seus filhos sejam injustamente perseguidos. Por exemplo, João Batista foi decapitado, Pedro martirizado, Paulo encarcerado e João exilado. Durante os séculos, milhares e milhares de justos e fiéis seguidores do Salvador-Homem têm sofrido perseguições injustas. Até mesmo hoje, estamos ainda sofrendo maus tratamentos injustos. Nosso Deus parece ser injusto, visto que Ele não veio para julgar e vindicar.

O que faremos em uma situação quando somos perseguidos e parece que nosso Deus não está vivo, presente ou justo? Dessa parábola aprendemos ser uma viúva incomodada, alguém que ora a Deus persistentemente (...) sem desviar o coração.

Em Apocalipse 6:9 e 10 vemos que este tipo de oração persistente é levado a cabo pelas almas dos santos martirizados (...) clamando: “Até quando, ó Soberano Senhor?” Eles parecem estar dizendo, “Senhor, por quanto tempo Tu estarás em silêncio? Por quanto tempo Tu parecerás injusto? Tu és o justo Juiz. Como podes Tu tolerar a injusta perseguição que ainda está acontecendo na terra? Por quanto tempo, ó Senhor, por quanto tempo?” Essa é a oração da esfera invisível, a oração dos santos martirizados no paraíso. (*Life-study of Luke*, pp. 347-351)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 40; *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 11; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 47

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc O cobrador de impostos, porém, estando em pé, de longe, 18:13-14 não queria nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos: Este desceu justificado para sua casa, e não aquele; pois todo o que a si mesmo exalta, será humilhado; mas o que a si mesmo se humilha, será exaltado.

Rm ... Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, 3:24-25 como propiciação...

Em Lucas 18:9-30 temos o Senhor ensinando sobre a entrada no reino de Deus. O que é relatado nestes versículos pode ser considerado a condição e os requisitos para a entrada no reino de Deus. Aqui o Senhor menciona três passos: primeiro, humilhar-se diante de Deus como um pecador, dando-se conta de que precisa da propiciação de Deus (vv. 9-14); segundo, ser semelhante a uma pequena criança sem nenhum conceito de preocupação (vv. 15-17); e terceiro, seguir o Salvador vencendo ser ocupado pelas riquezas e todos os outros assuntos materiais (vv. 18-30).

Em 18:9-14 vemos que a fim de entrar no reino de Deus, precisamos nos humilhar. No versículo 14 o Senhor disse: “Todo o que a si mesmo se exalta, será humilhado; mas o que a si mesmo se humilha, será exaltado.” Não devemos pensar que somos alguém. Ao invés disso, devemos humilhar-nos e considerar-nos como ninguém e nada. (*Life-study of Luke*, p. 353)

Leitura de Hoje

Em Lucas 18, versículos 10 até 14, o Senhor fala uma parábola de dois homens que “subiram ao templo para orar: um, fariseu, e o outro, cobrador de impostos” (v. 10). O Senhor às vezes usa cobradores de impostos e fariseus como exemplos. Os versículos 11 e 12 registram a oração dos fariseus: “O fariseu, posto em pé, orava consigo mesmo desta forma: Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda como este cobrador de impostos; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.” A palavra do fariseu no versículo 11, onde ele agradece a Deus que não é semelhante a outros homens, não soa como

uma oração de maneira nenhuma; pelo contrário, soa como uma oração de acusação a outros. Igualmente, sua palavra no versículo 12 sobre jejum e dar o dízimo não soa como uma oração, mas como um orgulho arrogante para Deus. Portanto, em sua oração o fariseu estava acusando outros e vangloriando para Deus.

No versículo 13 vemos que o cobrador de impostos desprezado, acusado e condenado orava humilhando-se ao máximo: “O cobrador de impostos, porém, estando em pé, de longe, não queria nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” Esta palavra implica a necessidade de um Redentor e também a necessidade de propiciação. O cobrador de impostos deu-se conta de como sua abundância de pecados ofendia a Deus. Por essa razão, pediu a Deus para ser propício, ser apaziguado com ele por meio da propiciação, a fim de que Deus fosse misericordioso e gracioso com ele.

É significativo, portanto, que o cobrador de impostos em Lucas 18:13 tenha dito: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador!” Ele percebeu que tinha ofendido a Deus e que precisava de alguém para ser sua oferta propiciatória, a fim de que Deus fosse apaziguado. Esta humilde pessoa percebeu que era nada mais que um pecador. Por ele ter oferecido uma oração para Deus baseada na propiciação, ele “desceu justificado para sua casa” (v. 14).

A palavra do Senhor no versículo 14 sobre ser justificado refere-se ao estágio inicial de nossa salvação. Toda pessoa salva deve ser alguém que se humilha na mesma medida que o cobrador de imposto fez. Na verdade, arrepender e confessar nossos pecados é humilharmo-nos. Todos os salvos são aqueles que foram humilhados e subjugados.

Quando eu era jovem, era orgulhoso e arrogante, nunca disposto a admitir que estava errado. Mas, um dia o Espírito me capturou, e fui convencido, humilhado, e subjugado. Pareceu-me que ninguém era tão cheio de pecados quanto eu. Minha atitude era exatamente oposta a de antes. (...) Uma pessoa salva é humilde, uma pessoa subjugada. Precisamos humilhar-nos a tal ponto de nos considerarmos nada e ninguém. (*Life-study of Luke*, pp. 353-356)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 41

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc Jesus, porém, chamou-as para junto de Si, dizendo: 18:16-18 Deixai vir a Mim as crianças e não as impeçais, porque das tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele. Certo homem de posição perguntou-Lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

22-24 ... Jesus lhe disse (...) Vende tudo o que tens e reparte-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me. Mas, ouvindo ele isso, ficou muito triste, porque era riquíssimo. E Jesus, vendo que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entram no reino de Deus os que têm riquezas!

Após nos humilharmos, precisamos nos tornar como uma criança (Lc 18:15-17). Nos versículos 16 e 17 o Senhor Jesus disse: “Deixai vir a Mim as crianças, (...) porque das tais é o rei de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele.” Uma pequena criança, não enche e ocupa-se com velhos conceitos, pode receber facilmente um novo conceito. Portanto, as pessoas precisam receber o reino como uma coisa nova, com um coração desocupado, igual ao de uma pequena criança.

Todos nascemos no reino do homem, e estamos todos no reino do homem. A fim de irmos do reino do homem para o reino de Deus, sermos transferidos para fora do reino do homem entrando no reino de Deus, precisamos aceitar novos pensamentos. (...) Só os que são como crianças, sem preocupações, podem receber [esses pensamentos novos]. No entanto, muitos daqueles que foram salvos não querem ser como crianças. Em vez disso, gostam de se considerar como inteligentes e conhecedores, achando que sabem tudo. Aqueles que têm essa atitude estão longe de entrar no reino de Deus. Embora sejam salvos, será difícil para eles entrarem no desfrute do jubileu. Uma exigência para que entremos no reino de Deus é que nos tornemos como crianças. (*Life-study of Luke*, p. 356)

Leitura de Hoje

Em 18:18-30 vemos que para entrarmos no reino de Deus, precisamos renunciar tudo e seguir o Salvador-Homem. Em particular, precisamos renunciar posses materiais.

Lucas 18:18 diz: “Certo homem de posição perguntou-Lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Herdar a vida eterna é diferente de ter a vida eterna. De acordo com o Evangelho de João, ter a vida eterna é ser salvo com a vida incriada de Deus de maneira que vivamos por essa vida hoje e pela eternidade. Porém, herdar a vida eterna é partilhar da manifestação do reino na era vindoura. O homem de posição em 18:18 aparentemente estava procurando a vida eterna na era vindoura.

No versículo 20 o Senhor continuou a dizer para o jovem rico: “Sabes os mandamentos: ‘Não adulteres, não mates, não furtos, não digas falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.’” O governante respondeu: “Tudo isso tenho observado desde *minha* juventude” (v. 21). Quando o Senhor Jesus ouviu isso, disse-lhe: “Uma coisa ainda te falta: Vende tudo o que tens e reparte-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me” (v. 22). Aqui o Senhor chega a uma questão que Ele tinha enfatizado anteriormente: a renúncia das coisas materiais. Por exemplo, em 14:33 (...) vemos que para seguirmos o Senhor é necessário que O amemos acima de todas as coisas. Essa é a exigência suprema para entrarmos no reino de Deus.

Em 18:27, o Senhor chegou a dizer: “As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus.” Por meio de nossa vida humana é impossível entrar no reino de Deus, mas isso é possível pela vida divina, que é o próprio Cristo transmitido para dentro de nós a fim de que vivamos a vida do reino. Podemos cumprir as exigências do reino por Cristo, o qual nos fortalece para fazer todas as coisas (Fp 4:13). (*Life-study of Luke*, pp. 357-358)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 41; *The Experience of Christ*, cap. 6; *The Pure in Heart*, caps. 8-9

Iluminação e inspiração: _____
